

**Histórias do Design no Rio Grande do Sul – II** é uma obra que compila as pesquisas realizadas na disciplina 'Tópicos Especiais em Design: História do Design no Brasil', oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Design da UFRGS entre julho e setembro de 2023. Este é o segundo volume focado nas histórias do design gaúcho, sucedendo o primeiro volume originado em 2019. A disciplina, que teve suas raízes na FAUUSP em 2007, já percorreu São Paulo, Minas Gerais e Paraná, resultando em relevantes contribuições para a historiografia do design local, publicadas em livros, artigos, teses e dissertações.

A abordagem da Micro-história utilizada nessas pesquisas destaca-se por preencher lacunas na história de um Brasil continental, revelando tanto similitudes quanto peculiaridades regionais no âmbito cultural e industrial. A riqueza deste empreendimento acadêmico é ampliada pelas parcerias institucionais e docentes, como a colaboração entre o PPGDesign da USP e o PGDesign da UFRGS.

Este volume apresenta dez monografias selecionadas, que aprofundam temas que interligam o design com educação, saúde, artesanato, patentes, políticas públicas, sustentabilidade, moda e vestuário, identidade visual e jogos, contribuindo para a compreensão da rica trajetória econômica e industrial do Rio Grande do Sul e sua relação com o design. A continuidade desse projeto, iniciado com a publicação do primeiro livro em 2021, destaca a importância de registrar e valorizar as histórias do design regional, fortalecendo a identidade do design gaúcho e demonstrando a capacidade projetiva dos brasileiros em criar soluções inovadoras e de qualidade.

*Airton Cattani* – Editor

HISTÓRIAS DO DESIGN NO RIO GRANDE DO SUL - II

Braga e Curtis (Orgs.)



# HISTÓRIAS DO DESIGN NO RIO GRANDE DO SUL - II

Marcos da Costa Braga  
Maria do Carmo Gonçalves Curtis  
Organizadores



# HISTÓRIAS DO DESIGN NO RIO GRANDE DO SUL - II

---

Marcos da Costa Braga  
Maria do Carmo Gonçalves Curtis  
Organizadores



# Capa Ideal Renner

*Paulo César da Costa Reis*

*Marcos da Costa Braga*

*Maria do Carmo Gonçalves Curtis*

*Léia Miotto Bruscato*

## Introdução

**E**ste trabalho aborda uma investigação a respeito de um produto que é fabricado há mais de 100 anos: a Capa Ideal Renner, que já faz parte da história da industrialização no Rio Grande do Sul, portanto, relevante para a história do Design. Alguns empreendedores gaúchos, no início da produção industrial, se destacaram pela melhoria contínua e incremental de seus produtos (SCHUMPETER, 2006). Neste artigo, partimos do princípio de que, no início do século XX, em termos regionais, o conceito de design ligava-se ao processo de criar soluções para problemas específicos, considerando que a inovação gera valor para os negócios pela melhoria ou desenvolvimento de produtos novos, servindo assim para expandir o capital e a produção.

Este estudo quer entender os motivos deste forte vínculo da Capa Ideal com as tradições das famílias gaúchas que preservam a cultura do movimento tradicionalista até os dias de hoje. A pesquisa se fundamenta numa abordagem conjunta de Micro-História e história oral, reunindo diferentes perspectivas e diversidade de depoimentos: um cliente, uma antiga funcionária e de um historiador, além da consulta nos livros, sites, documentos e publicidade da época, além da análise de uma peça original da Capa Ideal Renner na cor preta, com 30 anos de uso, obtida com um consumidor

e comparada com outra unidade mais recente em um show room de vendas.

Foram feitos registros fotográficos de outro exemplar da Capa Ideal Renner e um memorial do seu criador no Instituto Caldeira, instalado ao lado de uma caldeira com 18 metros de pé direito, importada da Europa em 1920. O equipamento gerava energia para duas indústrias e hoje é um ecossistema de inovação, criado por empresários gaúchos.

### Industrialização têxtil do Rio Grande do Sul

O início da imigração alemã, a partir de 1824, em busca de novas oportunidades em solo brasileiro, fez os imigrantes se dedicarem em paralelo ao trato da terra e ao artesanato nos núcleos coloniais. Naquela época, baseado na habilidade técnica, as colônias apresentaram alta diversidade de artigos produzidos, como tecidos, calçados e chapéus para vestuário e demais itens alimentícios, tornando o comerciante alemão em um agente econômico próspero da sociedade regional da época. O sucesso e o acúmulo de capital, oriundos dos negócios de compra e venda de produtos, serviram de base para investimentos e o surgimento da indústria têxtil gaúcha.

Aproveitando o crescimento do comércio rural, de núcleos e de recursos, surgem os primeiros estabelecimentos industriais, como forma de diversificar o patrimônio desses comerciantes.

A indústria têxtil gaúcha teve seu início na cidade de Rio Grande, com a Companhia União Fabril (Figura 1 A e B), conhecida como Fábrica de Tecidos Rheingantz, primeira indústria têxtil do Rio Grande do Sul, foi fundada em 1874 por Carlos Rheingantz e Herman Vater. A fábrica se caracterizava pela produção de tecidos em lã, algodão e aniagem

(tecido grosseiro em juta). Em seguida, Pelotas se destacou na produção de chapéus e Porto Alegre no ramo da confecção, com as indústrias Renner (PESAVENTO, 1985).

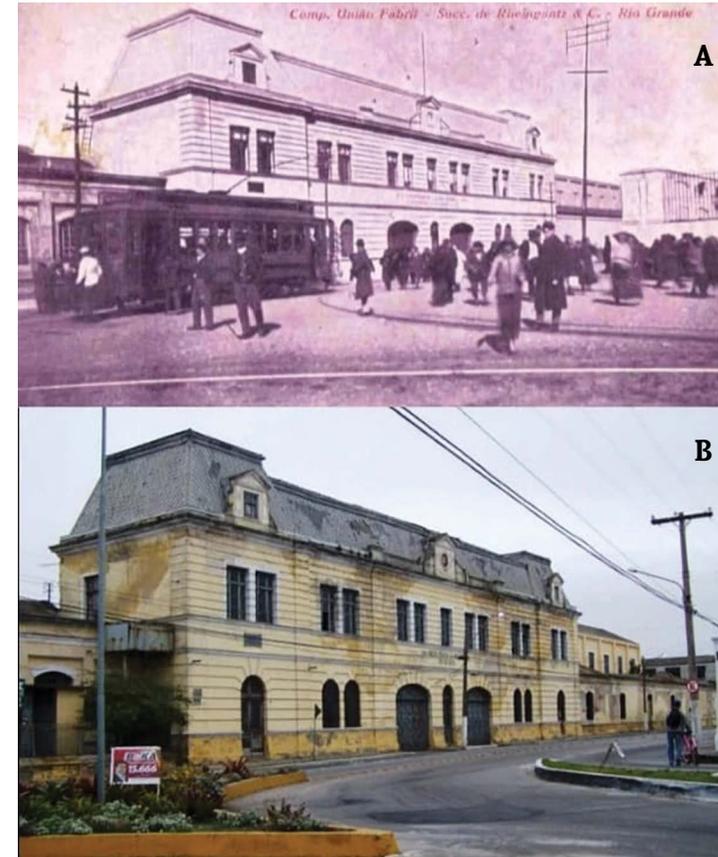


Figura 1 A e B: Companhia União Fabril e prédio em 2020, respectivamente. Fonte: Acervo da Fototeca Municipal de Rio Grande e Silva (2010).

### A trajetória de Antônio Jacob Renner (A.J. Renner) e a sua visão empreendedora

Nascido em 7 de junho de 1884, neto de imigrantes alemães, filho de Jacob Renner e de Clara Fetter, aos dois anos mudou-se para Montenegro com seus pais iniciando seus estudos

em escolas públicas e em paróquias particulares. Antônio Jacob Renner aos doze anos já trabalhava nas oficinas de refinaria de banha do seu pai, aos quatorze mudou-se para Porto Alegre, onde trabalhou inicialmente como aprendiz e depois artífice na joalheria Foernges. Ali aprendeu o ofício de ourives. Em 1903, com 19 anos, retornou com ajuda paterna para São Sebastião do Caí para abrir uma joalheria. A cidade era estratégica para os negócios dos descendentes alemães e italianos pela ótima localização junto ao rio Cai. Na mesma região existiam famílias que são a origem de importantes grupos empresariais, como os Trein, Ritter, Mentz, Oderich.

No ano seguinte casou-se com Mathilde Trein, uma das herdeiras da empresa de Cristiano J. Trein & Cia, que dominava o comércio de São Sebastião do Caí por conta do porto fluvial que fazia o transporte de mercadorias desse volume de Porto Alegre para distribuição para as demais localidades do interior no lombo de burros, junto com os itens coloniais.

Após o casamento, tornou-se sócio do sogro numa casa comercial em São Leopoldo, mudando de ourives para caixeiro-viajante, a cavalo e com algumas mulas, atividade que desempenhou por quatro anos, até a inauguração da rede ferroviária em 1910.

Na época, em 2 de janeiro de 1911, Christian Trein e Frederico Mentz se reuniram com investidores e, junto com A.J. Renner, como era conhecido, fundaram uma fábrica de tecidos em um velho galpão chamado Frederico Engel & Cia. Desmotivados pela falta de lucro em razão das baixas atividades do porto, no ano seguinte os investidores aceitaram a candidatura de Anton com forte visão e argumento em crescer (BUENO; TAITELBAUM, 2009).

Em 2 de janeiro de 1912 nasceu a firma A.J. Renner & Cia.



Figura 2: Propaganda da A.J. Renner apresentando as diferentes versões da renomada capa. Fonte: Acervo Famosos que partiram blog.com

Inquieto, mas com apoio dos sócios e crédito bancário, montou teares mecânicos em pavilhões adequados, aumentando a produção e o lucro de todos. Nesse período desenvolveu um tecido impermeável para confecção da Capa Ideal, pensando naqueles que precisavam enfrentar as dificuldades climáticas nas estradas gaúchas como caixeiros viajantes. Ele fez inúmeros testes em um laboratório improvisado, onde adaptou uma máquina de costura, pois procurava reproduzir os movimentos realizados durante a cavalgada, além de um chuveiro em cima da máquina de costura, para observar a penetração da água. A partir desses testes, ele desenvolveu a modelagem e o tecido para o que seria chamado então de a Capa Ideal (GÖLLER, 2014).

Mesmo com o aumento de capital, A.J. ainda não estava satisfeito. Ele queria explorar um mercado maior e ter um produto exclusivo em Porto Alegre (ver Figura 2).

Em meados de 1914, a partir da compra de um terreno com 22.000 m<sup>2</sup> na região fabril da cidade, no Bairro Navegantes, chegaram as primeiras máquinas de fiar, compradas pela

Bromberg & Cia junto com um mestre fiandeiro. Nos anos seguintes foram criadas fábricas que vieram se transformar em um complexo industrial, como a fábrica de tintas (1927), o cultivo de linho para produção de tecidos e seção de latoaria na fábrica de querosene, banha, café e balas (1933). Em 1934 surgiu a Chapéus Renner que depois se transformaria em Feltros Renner com tecnologia própria. E no ano de 1947 teve início a fábrica de Porcelanas Renner.

Além da A.J. Renner S.A. – Indústria do Vestuário, surgem a Calçados Renner Ltda, Curtume Renner S.A., Artefatos e Cimento Renner, Renner Hermann S.A. Indústrias de tintas e vernizes, Banco Renner e lojas Renner Ltda, gerando em torno de 2.500 postos de trabalho na época (Figura 3).

Figura 3: Painel Indústrias Renner 1930.  
Fonte: Fotos Antigas RS - <https://www.flickr.com>



Em 1940 o comércio varejista ganhava as lojas Renner, com a expansão de ofertas de mercadorias, tornou-se loja de departamentos em 1965 e foi constituída a companhia Lojas Renner S.A. Em 1967, ocorreu a abertura de capital (Figura 4).

A marca Lojas Renner esteve muito presente na vida das famílias e consumidores gaúchos, ditando tendências, mudando hábitos e popularizando os principais desejos de consumo por várias gerações, com o mix de produtos de qualidade Renner e de seus parceiros e fornecedores.

Hoje as lojas Renner S.A. não são mais administradas por membros da família, mas formam o maior ecossistema de moda e *lifestyle* do Brasil, abrangendo as marcas Renner, Camicado, Youcom, Ashua e Repassa. Além disso, para a gestão de serviços financeiros, conta com a Realize CFI. A Companhia possui 636 lojas em operação, distribuídas em todos os estados do Brasil e no exterior, com oito unidades no Uruguai e quatro na Argentina (LOJAS RENNER S.A., 2022).

Como empreendedor, A.J. deixou um legado de visão social e várias regras de trabalho mais humanitárias (benefícios) para os funcionários de suas empresas, como a instalação do sistema de turnos de trabalho de oito horas, contribuindo na elaboração e aprovação da legislação trabalhista de 1932 junto ao governo federal e, conseqüentemente, nos anos seguintes, na criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), legislação que regulamenta as relações de trabalho e a garantia de direitos como salário mínimo, férias remuneradas, décimo terceiro salário e carteira profissional.

No campo empresarial, exerceu forte liderança e foi o primeiro presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), contribuindo ativamente com a sua criação em 1937, ano do golpe militar Estado Novo, na era Vargas, com apoio à industrialização do país. Foi exemplo de gestão e de visão de negócios como capitão da Indústria, como era reconhecido (BUENO; TAITELBAUM, 2009).



Figura 4: Foto do edifício Renner no centro de Porto Alegre, década de 1930.  
Fonte: Acervo Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo. 4682f

A.J. Renner faleceu em 27/12/1966 aos 82 anos de idade e teve oito filhos. Seu legado, no entanto, continua na quarta geração. Na antiga estrutura da fábrica, hoje existe o Instituto Caldeira, onde se encontra o seu mais importante memorial (Figura 5).

Figura 5: Foto de A.J. Renner no Memorial A.J. Renner, no Instituto Caldeira. Fonte: Acervo dos autores.



### **A Capa Ideal Renner, a experiência que deu certo**

Criada para ser mais eficiente que o tradicional “poncho de lã” usado pelos viajantes gaúchos, que não garantia o abrigo térmico em relação a ventos e chuvas, a Capa Ideal da Renner é o resultado da experiência de A.J. Renner. Como caixeiro viajante, ele percorreu por quatro anos a serra gaúcha, e da vontade de desenvolver um produto ideal, que realmente suprisse as necessidades diante do clima variável. A primeira versão da capa veio em 1911, após a formação da sociedade com dois parceiros na fábrica têxtil A.J. Renner

& Cia, lá no galpão em São Sebastião do Caí. Na ocasião, se perceberam dificuldades técnicas logo no primeiro ano, o que levou à substituição do maquinário precário. Os teares de madeira por dois teares mecânicos. Após aquisição de novos maquinários, se iniciaram os testes em um pequeno laboratório de tinturaria, tecelagem e filtragem, ao longo de 2 anos, com objetivo de desenvolver um tecido impermeável.

A partir de uma série de testes, em 1913 foi lançada oficialmente, com modelagem e tecido próprio, o produto ideal para o uso dos gaúchos, a Capa Ideal Renner (Figura 6). Adotada pelos caixeiros viajantes e tropeiros na época,

Figura 6: Foto da Capa Ideal Renner exposta no Memorial A.J. Renner. Fonte: Comunello, 2021.



quando o transporte a cavalo era o mais usado, a Capa Ideal inovou por cobrir o cavaleiro, a sua montaria e as mercadorias transportadas. Tem como característica, além de ser feita de lã impermeável, o comprimento alongado, a abertura com botões para acessar as rédeas e gola alta.

Foi lançada nas versões Ideal, Colonial, Original, Oriental, Rival, Coqueiro, Cidade, Geral, Capote Serrano, disponibilizadas nas cores preta e cinza. Todas para montaria com tecido impermeabilizado e costura dupla ponta corrente com meio forro em tecido, mas com pequenas diferenças de rodado (médio ou amplo). No caso específico do modelo Capote Serrano, ela possuía mangas longas e capuz para uso urbano (Figura 7).

Figura 7: Quadro de coleção da Capa Ideal e suas variações. Memorial A.J. Renner. Fonte: Acervo dos autores



Logo após criar a Capa Ideal, as indústrias Renner em 1922 investiram na alfaiataria com a tecnologia do tecido impermeável e lançaram o terno Ideal com a mesma fórmula em lã, para outras regiões do Brasil, e posteriormente em linho, além de confecção feminina, ditando moda no Rio Grande do

Sul por mais de meio século. Em 1977 o grupo Têxtil Vicunha se associou à Renner e juntos criaram a Textil rv. A têxtil fornecia a matéria prima e a Renner fabricava os produtos.

Atualmente a Capa Ideal Renner é fabricada em escala menor pela Feltros Renner, cuja direção está nas mãos de Ervino Ivo Renner, neto de A.J. Renner. Produzida sob demanda, a capa está disponível em lojas especializadas em produtos de selaria (acessórios de uso com cavalo) e vendida em tamanho único com 1,50 m de comprimento.

Segundo a responsável pela área comercial, Eulália Terezinha Stumer, com 43 anos na empresa Feltros Renner, apesar da mudança radical de mercado durante estes anos de produção, a Capa Ideal Renner segue com clientes fiéis à qualidade, à tradição e às memórias compartilhadas pelas famílias rio-grandenses.

Cliente há 30 anos da Capa Ideal Renner, o empreiteiro e tradicionalista Geraldo Luiz Almeida comenta que a capa, além da funcionalidade, reforça a postura do gaúcho elegante a cavalo, pelo excelente caimento do tecido 100% em lã (Figura 8).

A Capa Ideal Renner também serviu a causas militares aparecendo no acervo histórico das revoluções no Estado, Projeto Museu da Vitória Brig. Nero Moura. A Capa Ideal pode ser vista em fotos antigas da Brigada Militar e do Exército Gaúcho em verde oliva.

### A capa ideal para os gaúchos

Quando se fala na cultura do gaúcho, logo reconhecemos a figura do homem rústico do pampa a cavalo como representante desta personalidade regional. Historicamente, o cavalo teve forte participação como meio de transporte no



Figura 8: Detalhes de acabamento da capa Ideal Renner. Fonte: Acervo dos autores.

Rio Grande do Sul desde a época da sua colonização, passando por batalhas históricas e vindo até hoje, nas lidas do campo ou rotinas dos passeios e cavalgadas em regiões do interior, fazendo eco turismo e lazer.

Ao ser criada, a Capa Ideal Renner foi pensada para atender uma necessidade de abrigo e transporte de mercadorias conforme demanda dos caixeiros viajantes, segundo o historiador, jornalista e presidente da Comissão Gaúcha de Folclore, Rogério Bastos (2023). Os benefícios com a utilidade da capa foram a salvação de muitos tropeiros, mascates e cavaleiros. Além da inovação tecnológica da época, deixando de lado os teares manuais para colocar em ação os teares mecânicos, houve aumento na produção de tecidos. Redefinir um produto e criar uma solução completamente nova através da tecnologia (SCHUMPETER, 2006) é a característica da inovação radical dentro da indústria da moda. O sucesso do produto têxtil, pelo uso do tecido impermeável, foi rapidamente replicado em outras linhas de produtos pela indústria da moda gaúcha.

Mas o grande diferencial da capa em relação aos produtos similares na época, como o “Poncho” e o “Pala”, estava na estrutura do corte do tecido. O Poncho era uma peça de tecido retangular feito de lã e o Pala era quadrado ou retangular. Já a Capa Ideal Renner tinha a modelagem alongada com borda arredondada (forma de cone) cobrindo o corpo do gaúcho do pescoço até os pés com medidas de 1,35 m de comprimento, 4,60 m de diâmetro e um peso médio de 4 kg a 5 kg.

Devido às características inovadoras, a capa repercutiu como um produto altamente popular e que vendeu em todo o território nacional, fazendo do nome Renner um ícone associado à qualidade de produtos. Ao longo dos anos, a capa foi atualizada em seu processo têxtil com novas versões e

pequenos detalhes, apresentando inovações incrementais a cada lançamento (SCHUMPETER, 2006). Assim se manteve como um elemento representativo do orgulho e da tradição, pela presença e memória das rotinas do campo (Figura 9).

Atualmente, sempre no mês de setembro, é possível ver a Capa Ideal em maior proporção nas comemorações do 20 de setembro, data símbolo do orgulho gaúcho. Durante o mês de setembro, o estado comemora com os desfiles a cavalo a Semana Farroupilha, lembrando os feitos do passado rio-grandense.



Figura 9: Anúncio mostrando a imagem do homem tradicional  
Fonte: Instituto Caldeira (2020).

### Considerações Finais

Em conclusão, constatou-se que a Capa Ideal da Renner é reconhecida como um produto de design regional. Ela incorpora elementos da indústria têxtil local e das tradições gaúchas, refletindo a identidade cultural da região. É resultado de inúmeros testes de desenvolvimento de produto, realizados por A.J. Renner, para atender demandas específicas

enfrentadas pelos caixeiros viajantes, além de manter os padrões de qualidade e inovação que são marcas registradas da Renner durante todos estes anos de fabricação. Foi criada uma peça de vestuário atemporal que não só atendia às necessidades práticas dos clientes do passado, mas também no seu senso de identidade e orgulho de pertencimento cultural do povo gaúcho que cultiva e transmite as tradições de pai para filho, incluindo peças de acervo familiar como a Capa Ideal. Portanto, a Capa Ideal da Renner é um excelente exemplo de inovação radical e posteriormente incremental, por ter sido a primeira peça impermeável com atributos térmicos, 100% criada para ser mais eficiente e durável ao longo dos anos, apresentando-se como resultado da inovação tecnológica em sua época (o uso de lã com maquinário mecânico). A Capa Ideal é hoje referência de longevidade do design regional, criado e integrado com sucesso em produtos de moda contemporâneos.

## Referências

BASTOS, Rogério. A história da Capa Ideal Renner ou Capa Renner. In: **Tradição, Folclore e Cultura Gaúcha**, 21 dez. 2020. Disponível em <<http://www.rogeriobastos.com.br/2020/12/a-historia-da-capa-ideal-ou-capa-renner.html>> Acesso em: 19 de set 2023.

BUENO, Eduardo; TAITELBAUM, Paula. **Indústria de ponta**: uma história da industrialização do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FIERGS-CIERGS, 2009.

COMUNELLO, Patrícia. **Jornal do Comércio**, 2021. Capa ícone da tecelagem da AJ Renner é atração em memorial no Instituto Caldeira. Disponível em: <[https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/)

[galeria\\_de\\_imagens/2021/06/795749-capa-icone-da-tecelagem-aj-renner-e-atracao-em-memorial-no-instituto-caldeira.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/galeria_de_imagens/2021/06/795749-capa-icone-da-tecelagem-aj-renner-e-atracao-em-memorial-no-instituto-caldeira.html)>. Acesso em: 20 set. 2023.

GÖLLER, Lisete. **Memorial do Tempo**, 2014. Uma história de vida- Antônio Jacob Renner. Disponível em: <<https://memorialdotempo.blogspot.com/2014/07/familia-mossmann-historias.html?m=1>>. Acesso em: 19 de set 2023.

INSTITUTO CALDEIRA. **Instituto Caldeira**, 2020. Um RS ideal. Disponível em: <<https://institutocaldeira.org.br/blog/um-rs-ideal/>> Acesso em: 20 set. 2023.

LOJAS RENNER S.A. **Relatório Anual 2022**, 2022. Disponível em <<https://www.lojasrennersa.com.br/sustentabilidade/relatorio-anual-2022/>>. Acesso em: 4 de mar 2024.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História da indústria sul-riograndense**. Rio Grande Companhia de Celulose do Sul, 1985.

SCHUMPETER, Joseph A. **Business Cycles**: A Theoretical, Historical, and Statistical Analysis of the Capitalist Process. Martino Pub., 2006.

SILVA, Antonio C. dos Santos. **Café Rio Grande, 2010**. Companhia União Fabril (ou Fábrica de Tecidos Rheingantz). Disponível em: <<https://caferiogrande.blogspot.com/2010/08/fachada-detalhe-da-fachada-detalhe-da.html>> Acesso em: 20 set. 2023.

## Referências das entrevistas

STURMER, Eulália T. Depoimento de Eulália Terezinha Sturmer a Paulo César da Costa Reis, em Porto Alegre, em 19 de outubro de 2023.

ALMEIDA, Geraldo L. Depoimento de Geraldo Luiz Almeida a Paulo César da Costa Reis, em Alvorada, em 01 de outubro de 2023.

BASTOS, Rogério. Depoimento de Rogério Bastos a Paulo César da Costa Reis, em Porto Alegre, em 27 de setembro de 2023, por e-mail.

Como citar este capítulo:

REIS, Paulo César da Costa; BRAGA, Marcos da Costa; CURTIS, Maria do Carmo Gonçalves; BRUSCATO, Léia Miotto. Capa Ideal Renner. *In*: BRAGA, Marcos da Costa; CURTIS, Maria do Carmo Gonçalves. **Histórias do Design no Rio Grande do Sul - II**. Porto Alegre: Marcavisual; 2024. p. 19-34.

## HISTÓRIAS DO DESIGN NO RIO GRANDE DO SUL II

© dos autores – 2024

Projeto Gráfico: Dennis Messa da Silva

Diagramação: Alexandre dos Santos Rossi, Bruna Luz Vieira,  
Bruna Moreira Mattos Balestro, Roberto Bastos

Imagem da Capa: Capa Ideal Renner, de Patricia Comunello,  
2021. Editado por Bruna Luz Vieira

Revisão: Victor Lourenço

---

H673 Histórias do Design no Rio Grande do Sul – II /  
organizadores Marcos da Costa Braga [e]  
Maria do Carmo Gonçalves Curtis. – Pos-  
fácio de Fabio Pinto da Silva. Porto Alegre:  
Marcavvisual, 2024.

300 p.: il. : 16x21cm.

Inclui Referências.

ISBN 978-65-89263-75-3 (digital)

ISBN 978-65-89263-74-6 (físico)

Este livro é composto por pesquisas desen-  
volvidas na disciplina Tópicos Especiais em  
Design: História do Design no Brasil, do Pro-  
grama de Pós-Graduação em Design da UFRGS.

1. Design – História – Rio Grande do Sul. 2.  
Políticas públicas. 3. Sustentabilidade. 4. Identi-  
dade visual. 5. Moda. 6. Joias. I. Braga, Marcos da  
Costa. II. Curtis, Maria do Carmo Gonçalves.

CDU 745.6

---

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB 10/979)



**Marcavvisual Editora**

[www.marcavvisual.com.br](http://www.marcavvisual.com.br)

### Conselho Editorial

**Airton Cattani – Presidente**

Doutor em Informática na Educação pela  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil

**Adriane Borda Almeida da Silva**

Doutora em Filosofia e Ciências da Educação pela  
Universidade de Zaragoza/Espanha

**Aline Sanches**

Doutora em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos/Brasil  
e Universidade Denis Diderot Paris VII/França

**Celso Carnos Scaletsky**

Doutor em Ciências da Arquitetura pelo  
Instituto Nacional Politécnico de Lorraine/França

**Denise Barcellos Pinheiro Machado**

Doutora em Urbanismo pela Universidade de Paris XII/França

**Maria de Lourdes Zuquim**

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo/Brasil